

Clínica estética recebeu US\$ 300 mil

■ Plástica de João Alves foi feita na instituição beneficiada por verbas do Orçamento

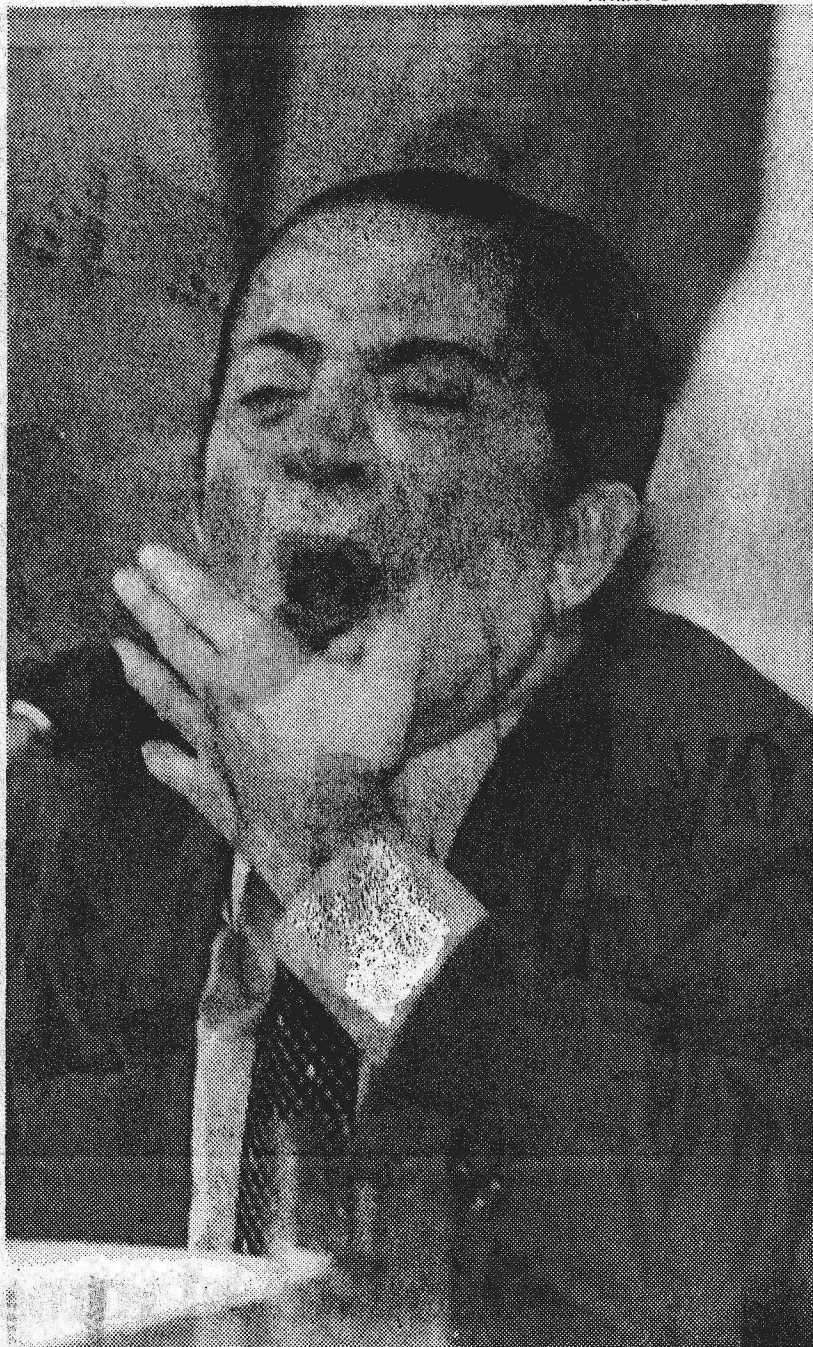
Arnildo Schulz — 22/10/93

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — O deputado João Alves (PPR-BA), 74 anos, pivô das denúncias de corrupção no Congresso, fez, há alguns anos, uma operação plástica numa sofisticada clínica de Brasília, a Daher, no Lago Sul que, coincidentemente, recebeu subvenções sociais do governo. Alves foi operado, segundo conta, pelo diretor da clínica, o cirurgião plástico José Carlos Daher.

“Fiz a cirurgia porque sou um homem de idade e tenho que me cuidar”, justificou Alves, que também usa tintura negra no cabelo para rejuvenescer. Nos mesmos anos em que João Alves foi relator geral do Orçamento, em 1990 e 91, a Associação de Proteção ao Homem (APH), braço filantrópico da Clínica Daher, recebeu do governo, em apenas dois repasses, o equivalente a US\$ 300 mil (CR\$ 50 milhões) em subvenções sociais — cuja distribuição era controlada pelo deputado.

Segundo um médico da Clínica Daher — a mesma onde a ex-secretária de PC Farias, Rosinete Melanias, se internou em julho para tratar uma crise depressiva —, uma cirurgia plástica feita por um bom médico custaria em torno de CR\$ 200 mil, em valores de hoje. Um documento da Coordenadoria de Orçamento e Finanças do Ministério da Ação Social registra dois repasses de recursos para a APH em 1990. Em 14 de agosto — apenas um mês depois que a entidade foi criada — a APH recebeu 10 milhões de cruzados — o equivalente a US\$ 120 mil.



Deputado João Alves: ‘Sou um homem de idade e tenho que me cuidar’

Em 21 de novembro de 1990, a APH recebeu outros 25 milhões de cruzados — ou US\$ 180 mil. Em outros anos, a entidade voltou a receber recursos. Em 1991, por exemplo, a APH foi incluída numa lista de entidades filantrópicas que receberam subvenções sociais do Ministério do Bem-Estar Social. Os recursos foram enviados ao Banco do Brasil e depois repassados à clínica, de forma que o banco, e não as entidades beneficiadas, aparecem como credoras na nota de empenho.

Mesmo quadro — “As subvenções recebidas foram solicitadas diretamente ao ministério cedente da verba pelos canais normais competentes”, diz Gustavo Campedelli, administrador da APH. A entidade funciona no mesmo endereço e telefone da Clínica Daher e, segundo admitiu o médico, as duas têm o mesmo corpo clínico. A APH tem apenas 11 funcionários administrativos. “É uma entidade assistencial que desenvolve serviços de atendimento médico, pesquisas e treinamento especializado em pacientes carentes”, conta Campedelli.

Curiosamente, a Clínica Daher, além de atender seus clientes particulares e os carentes da APH, recebia subvenções sociais através de outra entidade filantrópica, a Associação de Pesquisa e Assistência e Ensino das Doenças Malignas. Esta entidade recebeu, por exemplo, três repasses em 1990, a título de subvenções sociais: 2 milhões de cruzados em junho de 1990, mais 20 milhões em agosto e outros 15 milhões em novembro — o equivalente a mais de US\$ 400 mil.